

Paulo Bittencourt



COM ZEUS
NÃO
SE BRINCA

Com Zeus Não Se Brinca

Loucuras da
Crença em Deus

Paulo Bittencourt

Formatado para smartphones

Arte da capa: Paulo Bitencourt.

Ilustração: Segundo o Dr. Eraldonclóbes Santos da Cruz, maior etimologista de todas as eras, incluindo a mesozoica, catedrático da Universidade Federal de Pintópolis com incontáveis pós-doutorados pela Universidade Megainternacional de Jijoca de Jericoacoara, quando ficava emputecido (o que acontecia todo santo dia) Zeus aparecia empunhando raios, os quais, de cima duma nuvem, atirava nas pessoas, que, num verdadeiro zeus nos acuda, corriam em disparada gritando. Eis a origem da expressão “Sai de baixo!”.

© Todos os direitos reservados. Sem permissão do autor, nenhuma porção deste livro pode ser reproduzida de maneira alguma.

Exceto quando se referem a uma pessoa em particular, todos os termos específicos de gênero devem ser considerados como referindo-se tanto à forma feminina quanto à masculina.



Universo, Complexo de Superaglomerados Peixes-Baleia, Superaglomerado de Laniakea, Superaglomerado de Virgem, Grupo Local, Via Láctea, Braço de Órion, Onda Radcliffe, Bolha Local, Nuvem Interstelar Local, Sistema Solar, Terra

LIVRE PENSAMENTO



Advertência

Se você é um chatólico ou, pior ainda, evangue, este livro fará você bufar de ódio e soltar fogo pelas ventas. Você desejará que o Brasil fosse uma república islâmica, perdão, cristã, uma teocracia crentelho-evangéguica (do tipo que seus habitantes sobem em goiabeiras para conversar com um ser invisível), para que você pudesse fazer comigo o que o povo de Israel e os cristãos da Idade Média faziam com livres-pensadores, perdão, hereges*. Na defesa de seu todo-poderoso deus, aquele a quem, por ajudar craques do futebol a fazer gols, não sobra tempo para salvar crianças de fome, câncer ou estupro, no mínimo você será tentado a jogar em mim um coquetel-molotov e se escafeder para a Rússia. Consciente, porém, de que sangue tropical não combina com inverno cossaco e seu todo-poderoso deus não livra você de ir para aquele lugar onde o Sol nasce quadrado, no máximo você me mandará para o Inferno, aquele lugar invisível que é uma das inúmeras provas de que sua crença é perversa e nauseabunda.

Se não gostar, não faça papel de ridículo, ou, pior ainda, não encha o saco, escrevendo uma análise negativa, do tipo “Piadas sem graça”. Este não é um livro de piadas, e sim de sátiras, ironias e sarcasmos, cujo objetivo é, através de humor, levar à reflexão que tira o medo de reconhecer o óbvio: religião é loucura. Se, incapaz de ponderar sobre o conteúdo das alfinetadas, o que você quer é dar estrondosas gargalhadas, leia um livro de Costinha ou Ary Toledo. Depois, é só pedir perdão a Zeus.

[* Do grego *hairetikós*: aquele que é livre para escolher.]

Paulo Bitten quem?

Nasci no Paraná, em 1966, mas passei a infância na cidade do Rio de Janeiro, numa época em que brasileiros ainda diziam que Deus era brasileiro. Minha mãe levou a mim e meus três irmãos à igreja evangélica a que o pai dela levava a ela e os oito irmãos e irmãs dela e meus três irmãos levaram os filhos e filhas deles. Quando me converti em adulto, meu pai, que era católico, converteu-se à igreja evangélica a que o pai de minha mãe levava a ela e os oito irmãos e irmãs dela e ela levava a mim e meus três irmãos e meus três irmãos levaram os filhos e filhas deles.

Eu não levei meu filho à igreja alguma.

Não sou qualquer um. Afinal, tenho o mesmo nome de família que o desguedelhado compositor de “tchã, tchã, tchã, tchãããã...”. Bittencourt é a versão francesa do sobrenome holandês Beethoven, de nobilíssimo significado: horta de beterrabas.

Eu sonhava em ser desenhista de histórias em quadrinhos e desenhos animados, mas uma voz na minha cabeça me mandou fazer Faculdade de Teologia e trabalhar

para um super-homem invisível e brabo. Em vez de fazer de mim um homem de Deus, estudar Teologia me fez ter dúvidas. Ao fim do quinto semestre, abandonei os estudos e me mudei para a Europa. Só não fui engolido por uma baleia porque fui de avião. Após curta estada em vários países, em 1990 me radiquei na cidade austríaca em que Ludwig van Horta de Beterrabas virou comida de minhoca: Viena, onde me formei em Canto Lírico.

Sou autor também dos livros *Liberto da Religião: O Inestimável Prazer de Ser Um Livre-Pensador* e *Perdendo Tempo Com Deus: Por Que Sou Ateu*.

No meu [site](#), você pode ler mais reflexões minhas sobre religião e Livre Pensamento.

A meu filho Evgeny

Que você viva num mundo cada vez mais
livre de superstições e irracionalidades.

Índice

1	Palavra de Deus	20
2	Loucuras da Crença em Deus	31
3	Trouxas Esquizofrênicos	47
5	Cristãos Satanistas	67
7	Deus Burro	85
9	Duro de Engolir	104
11	De Cara no Chão	122
13	Minha Igreja	140
15	Atenção! Atenção!	166
Apêndice 1	Desintoxicação	169
Apêndice 2	Livre Pensamento	185

Prefácio

Quando eu era crente, uma das coisas que mais me incomodavam, e certamente contribuiu para que eu me tornasse descrente, é a total ausência de humor no livro da capa preta. O deus da Bíblia não é apenas sem graça: é a figura mais mal-humorada de que já ouvi falar. Levar na esportiva não era seu forte. Cacilda! Usar o lança-chamas celestial para torrar os filhos de Arão só porque acenderam seus incensários com “fogo estranho”? Mandar dois ursos transformarem 42 crianças em bifes só porque elas riram da reluzente careca dum profeta? Pelas barbas dele (do profeta, não de Deus)! Impossível superar esse mau humor. Perto do deus bíblico, Hitler e Stalin eram comediantes stand-up.

Hoje, sei que esses relatos são histórias para boi dormir, inventadas para inculcar medo nas pessoas, a fim de que não ousem refletir, muito menos se insubordinar contra os que se impõem como representantes do deus do livro da capa preta. Trágico mesmo é muitos milhões de fiéis considerarem verídica essa patente ficção e

a terem como irrepreensível, o que comprova a nocividade do pensamento religioso, que faz pessoas acharem certo o que é fundamentalmente errado.

Humor é uma das coisas mais essenciais. É o que nos faz suportar uma vida que, em geral, é cheia de problemas, num mundo que, como já cantavam os Monty Python, é deprimente porque “tolos e idiotas estão com o dedo no gatilho”. Para Chico Buarque, é só com cachaça, cigarro e carinho que a gente “segura esse rojão”. Para mim, é sobretudo com humor.

Existe coisa mais ridícula que ser acusado de insultar seres invisíveis, personagens cuja existência ninguém pode provar e que evidentemente não passam de invenções de mentes primitivas? Enquanto nossas sondas espaciais vasculham os confins do Sistema Solar, em pleno século XXI pessoas ainda podem ser presas e assassinadas simplesmente por brincar com palavras como Deus, Javé, Jesus e Alá. Brinque com Osíris, Dioniso, Thor e Nhandervuçu e ninguém se importará, nem mesmo aqueles que matam por causa de Deus, Javé, Jesus e Alá. Desenhe um círculo, faça nele olhos e

boca e escreva embaixo “Maomé” e você será esquartejado — e cristãos dirão: “Bem feito!”. Se isso não é prova de que religião é loucura, então não sei o que é.

Já reparou que é mais fácil estar para baixo que para cima? É porque para baixo todo santo ajuda. Ir à igreja ouvir quão maus, indignos e insignificantes somos e que temos de nos humilhar diante dum deus irado (que nos criou maus, indignos e insignificantes), implorando-lhe que de nós tenha misericórdia e não nos transforme em churrasco, é, então, masoquismo. Para um mundo como o nosso, o deus certo seria um descontraído, que risse de si mesmo e nos fizesse rir. Quando inventarem um deus assim, talvez eu me disponha a adorá-lo — desde que não fique me pedindo dinheiro.

“Certa vez, escrevi que há quinze coisas que sei sobre Deus, e uma delas é que ele é alérgico a mariscos.”

— Carl Reiner

Introdução

“Quando eu era menino,
falava como menino,
pensava como menino
e raciocinava como menino.
Quando me tornei homem,
deixei para trás as coisas de menino.”

Apóstolo Paulo
(1 Coríntios 13:11)

SOA BONITO, MAS não é verdade. Paulo nunca deixou de falar, pensar e raciocinar como menino. Ou o caro leitor acha que acreditar em seres (e lugares) invisíveis é coisa de adulto? Aposto que você não acredita em Saci Pererê, Mula Sem Cabeça e Abominável Homem das Neves. E por que? Porque você se sentiria ridículo. E por que? Porque acreditar em seres invisíveis é infantil, isto é, coisa de menino. Justamente por isso, você tampouco acredita em Osíris, Zeus e Ganexa. Então, por que acreditar em Javé, Jesus e Alá seria coisa de adulto?

Se o caro leitor se considera prafrentex porque acha que religiões podem ser criticadas, mas não através de ironia, sátira e sarcasmo, pois isso seria zombar, e zombar

seria desrespeitoso, você ainda não evoluiu intelectualmente o bastante para poder dizer que deixou “para trás as coisas de menino”. Se existe uma coisa que não tem problema algum com zombar de outra, é religião. Na Bíblia, adoradores do invisível Javé zombam dos adoradores do invisível Baal e da invisível Aserá (zombaria que, segundo essa historinha para boi dormir, termina com a degolação de 850 profetas desses dois seres invisíveis). O YouTube está cheio de vídeos de cristãos de uma igreja zombando de cristãos de outra igreja (e de seguidores de religiões afro-brasileiras). Como bem colocou Adélio, o único pastor que fala só a verdade, “Pimenta no cu do deus dos outros é refresco”. Quem não se lembra do inesquecível programa de TV em que o pastor Sérgio von Helden, da Igreja Universal do Reino de Deus, chutou uma estatueta de Nossa Senhora Aparecida e a xingou de “boneco feio, horrível e desgraçado”? Num culto, Silas Malafaia, pastor que mandou “baixar o porrete em cima” de homossexuais, debochou dum padre por causa de Maria. Lotada, a igreja inteira deu risada. Com o livro da capa preta na mão,

esse homem de Deus gritou que, por serem idólatras, católicos vão para o Inferno. A congregação bateu palmas. Numa missa, fazendo caretas e dando aqueles pulinhos retardados de pastores pentecostais o sacerdote católico Paulo Ricardo caçoou de protestantes, por crerem que podem dar uma banana a Maria e ir a Deus diretamente. O padre os chamou de otários. Quando ele disse que evangélicos “babam e bufam”, a igreja inteira caiu na gargalhada.

Se crentes não respeitam as crenças de crentes, por que deveria eu respeitar as crenças de crentes? Olhe bem para mim, caro leitor, e veja se tenho cara de quem seria capaz de respeitar livros e credos que promovem odiosidades, como superstição, incesto, poligamia, mutilação genital, guerras religiosas, invasões, genocídio, infanticídio, escravidão, estupro, misoginia, discriminação e preconceito e que, como se tudo isso já não fosse suficientemente odioso, ameaçam de tortura num lago de fogo e enxofre as pessoas que rejeitam as odiosidades que eles promovem!

Isto é o que disse um dos homens mais sábios que já pisaram na Terra, do qual não

sou digno de desatar-lhe as correias dos sapatênis:

“Respeito o direito das pessoas de acreditar em imbecilidades, não as imbecilidades em que as pessoas têm o direito de acreditar.”

— Paulo Bittencourt

Este livro é para pessoas que já deixaram “para trás as coisas de menino”, como ter respeito por ideologias que ensinam mentiras, absurdos, imoralidades e perversidades — e ainda cobram por isso: religiões. Depois de tantas notícias sobre padres pedófilos, você ainda respeita a Igreja Católica? Depois de tantas notícias sobre pastores ricos, você ainda respeita as igrejas evangélicas? Depois de tantas notícias sobre homens-bomba, você ainda respeita o Islã? Se sim, você não é um caro, mas um desprezível leitor.

Visto ser um livro de alfinetadas humorísticas, *Com Zeus Não Se Brinca* não é, obviamente, o que o caro leitor chamaria de profundo. Profundidade você encontrará em *Liberto da Religião e Perdendo Tempo Com Deus*, minhas outras duas obras lite-

rárias, repletas de razões teológico-filosóficas para mandar as imbecilidades das religiões para os quintos dos infernos.

O objetivo deste livro não é fazer você rir, e sim refletir. Se, no entanto, você também rir, é sinal de que descobriu que religião é uma piada.

Palavra de Deus

— Você teria um minuto pra ouvir a Palavra de Deus?

— Palavra de quem?

— Deus, o Criador.

— Criador de que? Galinha?

— De tudo, inclusive você.

— Impossível. Eu fui criado pelo meu pai e pela minha mãe.

— Mas eles também foram criados por Deus.

— Meio difícil. Meus pais foram criados pelos meus avós.

— Deus criou todo mundo.

— Sério? E quem criou Deus?

— Ninguém.

— Esse tal de Deus criou todo mundo, mas ele mesmo não foi criado por ninguém.

— Não.

— Não tem pai, nem mãe.

— Não.

— Que coisa!

— É que Deus não tem começo.

— Não tem começo?

— Não. Nem começo nem fim.

- Sei. E o que mais que Deus não tem?
- Corpo.
- Não tem corpo?
- Não.
- Por que?
- Porque Deus é espírito.
- Não conheço essa profissão.
- Que profissão?
- Pírito. Você falou que Deus é ex-pírito.
- Espírito é um ser que não tem corpo.
- Ah, tá.
- É que se Deus tivesse corpo, ele não ia poder ser onipresente.
- Presente pra quem?
- Não presente. Onipresente.
- Quer dizer o que isso?
- Que ele tá em toda parte ao mesmo tempo.
- Aqui também?
- Sim.
- Então, por que não vejo ele?
- Porque ele é invisível.
- Ah! Deus é o Homem Invisível.
- Não. Deus não é homem.
- Como é que é?!
- Deus vê tudo.
- Tudo o que?

— Todas as coisas. Até as que estão atrás de outras coisas.

— Peraí. Quer dizer que ele me vê pelo-

do?

— Vê.

— Putz.

— Deus é também onisciente.

— Ciente de que?

— Não ciente. Onisciente.

— Significa...

— Que ele sabe tudo.

— Cê tá de brincadeira!

— Deus sabe inclusive o que você tá pen-

sando.

— Ele é adivinho. É isso?

— Deus conhece o futuro.

— Pó pará!

— É verdade.

— Quer dizer que Deus sabe o que vai acontecer amanhã?

— Não só amanhã! Daqui a dez, mil, um milhão de anos.

— Não dá pra você pedir pra esse tal de Deus me dizer os números da próxima Mega-Sena?

— Hã?

- Deus é também onipotente.
- Não me interessa quem é potente.
- Não potente. Onipotente.
- Mais uma palavra com oni. Daqui a pouco, você vai dizer que Deus é ônibus!
- Deus pode tudo.
- Nossa!
- É que ele é todo-poderoso.
- Tipo o Super-Homem, só que invisível?
- Deus é mais.
- Mais o que?
- Deus é perfeito.
- De qual cidade?
- Cidade?
- De qual cidade ele é prefeito?
- Não prefeito. Perfeito.
- Mas você disse que ele não tem corpo!
- Não de corpo. Perfeito no que ele faz.
- Sei não. Eu posso fazer uma lista dum monte de coisas que não são perfeitas.
- Mas não é culpa de Deus.
- De quem, então?
- Do Diabo.
- Do quiabo?
- Não quiabo. Diabo.
- Quem é esse?

- O inimigo de Deus.
- Deixa eu adivinhar: invisível?
- Sim. Ele também é espírito.
- Não diga!
- Só que imundo.
- Por que? Não toma banho?
- Ele é o Príncipe das Trevas.
- E tudo que tem de errado é culpa desse... príncipe.
- Exato.
- Terremoto?
- Diabo.
- Furacão?
- Diabo.
- Doença?
- Diabo.
- Fome?
- Diabo.
- Mas por que?
- Porque Deus expulsou ele do Céu.
- É mesmo?
- Mas não é esse céu aqui em cima, não.
- É um céu invisível. Acertei?
- Sim.
- E Deus expulsou ele por que?
- Porque ele falou mal de Deus.
- Daí, Deus ficou P da vida.

- Ficou.
- Deixa ver se eu adivinho: de lá, o Diabo veio pra cá. Acertei?
- Sim.
- Tô ficando bom nisso.
- O Diabo enganou Adão e Eva.
- Mais seres invisíveis!
- Esses não. Esses eram de carne e osso.
- Até que enfim!
- Deus fez um boneco de barro, soprou no nariz dele e ele virou homem. Daí, pegou uma costela do homem e ela virou mulher.
- Incrível!
- O Diabo fez Adão e Eva caírem em pecado.
- E eles se quebraram.
- Hã?
- Quando caíram nesse tal de pecado.
- Pecado é desobediência a Deus. A cobra falou...
- Peralá! A cobra falou?!
- Era o Diabo, fantasiado de cobra.
- Ah, tá.
- O Diabo falou pra Adão e Eva comerem uma fruta que Deus tinha proibido eles de comer.
- E Deus ficou P da vida.

— Ficou. Tanto assim que se afastou de-
les. Aí, o Diabo tomou conta.

— Do que?

— Do mundo.

— Por isso é que tem terremoto, etc.?

— Exato.

— Mas você não falou que Deus é o
Poderoso Chefão?

— Todo-poderoso.

— Então, por que ele permite essas
coisas?

— Por causa do livre-arbítrio.

— Livre o que?

— Livre-arbítrio. Liberdade de escolha.

— Mas quando as pessoas escolhem des-
obedecer, Deus fica P da vida!

— Deus se afastou, mas não foi embora.

— Só se escondeu.

— Só. Daí, as pessoas escolheram fazer
um monte de maldades.

— E Deus ficou P da vida.

— Ficou. Tanto assim que mandou o
Dilúvio.

— Dilu o que?

— Dilúvio. Uma chuva que inundou a
Terra inteira, afogando todo mundo.

— Impossível.

- Por que?
- Porque você tá aqui me contando essa história.
- É que Deus mandou Noé e a família dele construírem um barco.
- Sei. Mas e a bicharada?
- Noé botou no barco um par de cada espécie.
- De cada espécie?!
- Era um barco gigante.
- Ah, tá. E o Diabo? Se afogou?
- Não, mas foi vencido.
- Por quem?
- Pelo filho de Deus, Jesus.
- Outro ser invisível!
- Lá no Céu, sim. Aqui na Terra, não.
- Como assim?
- Aqui, o filho de Deus nasceu duma virgem.
- Não diga! E lá no céu? Quem é a mãe dele?
- Ninguém. Lá no Céu, ele só tem Pai.
- Sei. E ele saiu na porrada com o Diabo?
- Não. Jesus derrotou o Diabo se sacrificando.
- Por quem?

— Pela Humanidade. É que Jesus é o Cordeiro de Deus.

— Peraí. O filho de Deus é um cordeiro?

— Isso. E o sangue dele tira o pecado do mundo.

— Tipo um limpa-manchas. É isso?

— Ele tinha que ser derramado.

— Por que?

— Pra apaziguar o Pai.

— Que tava P da vida.

— Exato.

— E derramaram onde o sangue do cordeiro?

— Numa cruz.

— Ah, tá. E quando foi isso?

— Dois mil anos atrás.

— Agora é que não entendi mais nada.

— O que?

— Se Jesus derrotou o Diabo dois mil anos atrás, por que ainda tem terremoto, etc.?

— Porque Deus não matou o Diabo.

— E por que não?

— Porque Deus é amor.

— Mas e a carrada de gente que ele matou naquela inundação?

— “Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!”

— Hã?

— Deus tá dando chance pras pessoas se salvarem.

— Do que?

— Do Inferno.

— Se salvarem do inverno?

— Não inverno. Inferno.

— Que é o que?

— Um lugar.

— Onde?

— Nas profundezas.

— Ô loco!

— Lá é fogo.

— É um vulcão submarino. É isso?

— Pior. É onde as pessoas são castigadas depois de morrerem.

— Castigadas por que?

— Porque não louvaram Deus.

— Como?

— Por exemplo, cantando “Glória, glória, aleluia!”.

— Ale o que?

— Aleluia. Se você louvar Deus, você não vai pro Inferno.

— Vou pra onde, então?

- Pro Céu.
- Aquele céu invisível, onde Deus deu um pé na bunda do Diabo?
- Isso. Lá, você vai morar numa mansão de ouro.
- Mas só se eu louvar Deus.
- Só se você louvar Deus.
- Todo dia.
- Todo dia.
- Por quanto tempo?
- Por toda a eternidade.
- Hmm...
- Mas isso não é tudo. Tem muito, muito mais, na Palavra de Deus.
- Sei.
- E então?
- Então, o que?
- Quer ouvir mais a Palavra de Deus?
- Não.

Loucuras da Crença em Deus

- Papai, não quero ir pro Céu.
- Por que, meu filho?
- Porque Deus não sabe brincar.

†

“No princípio, criou o homem Deus e o Diabo.”

— Apóstolo da Razão

†

Da série *Justiça Divina ou Tudo Acaba em Pizza*.

Um homem mata os pais.

Os pais vão para o Céu.

O homem vai para a prisão.

O homem pede perdão a Jesus, é morto por um detento e vai para o Céu.

O detento que matou o homem que matou os pais pede perdão a Jesus, é morto por um detento e vai para o Céu.

O detento que matou o detento que matou o homem que matou os pais pede perdão a Jesus...

†

Outro dia, bateram na minha porta.

— Você teria um minuto pra ouvir a palavra de Deus?

— Deixa eu ver... Aquele daquela coletânea de cópias de cópias de mais cópias de farrapos de fragmentos de pergaminhos da Idade do Ferro? Não, obrigado.

Blam!*

[* Barulho de porta batendo na cara.]

†

— Por que você não acredita em Deus?

— Porque já acredito em Zeus.

†

QUANDO ARGUMENTAMOS COM ALGUEM E IMPRESCINDIVEL NAO SERMOS ARROGANTES POR ISSO QUANDO NA INTERNET DEBATO COM UM CRENTELHO EVANJEGUE NAO USO NEM MINUSCULAS NEM ACENTOS NEM PONTUACAO E ESCREVO UM MONTE DE KKK

†

Crer em Deus é natural, tão natural, mas
tão natural, que ele é sobrenatural.

†

- Quer uma bolacha Maria?
- Não, obrigado, sou evangélico.

†

Budista: “Adoro Brahma! E você?”
Católico: “Antarctica.”

†

Deus explicando sua versão da brincadeira
de esconde-esconde.

— Aê, ó, vou transformar em churrasco
todo mundo que não brincar comigo, ou
desistir de brincar, por achar sem graça
nunca me achar e eu nunca sair do meu es-
conderijo.

†

— Papai, o que é cinismo?

— Cinismo é crentes agradecerem a um ser invisível por pôr comida na mesa deles, apesar de saberem que ele não põe comida na mesa de milhões de pessoas mais necessitadas.

†

“Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá — só não os dos cegos, claro.”
(Apocalipse 1:7)

†

— Mamãe, não tô conseguindo dormir. Lê uma passagem bíblica pra mim.

— Tá bem, querida. “Feliz aquele que pegar os seus filhos e os despedaçar contra a rocha!”*

— Ah, mamãe, desculpa, mas achei essa meio chata. Não tem uma melhor?

— OK. Que tal essa? “Seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio.”**

— Obrigada, mamãe. Boa noite.

— Boa noite, querida.

[* Salmos 137:9]

†

Outro dia, bateram na minha porta.

— Você teria um minuto pra ouvir a palavra de Deus?

— De Deus não, só de Deusa.

Blam!

†

Se Deus está em todo lugar, está também na comida.

Então, para ficar cheio de Deus basta encher a pança.

†

— Você acredita em Deus?

— Deus me livre!

†

Breaking news.

Cansada de ganhar só 300.000 dólares por ano, atriz pornô* larga a indústria do sexo e abre uma igreja.

[* Crystal DiGregorio, em 2017.]

[PS: Cansada de ser recatada e do lar, quatro anos depois DiGregorio largou a igreja e voltou à indústria do sexo.]

†

— Meu sonho é que você seja pastor.

— Mas mãe, quero ganhar a vida honestamente!

†

“Não dou só a cara a tapas. Dou também a bunda.”

— Paxtô Silas Malandraia

†

Da série *Pérolas da Coerência Cristã*.

— Deus cura.

— Então, por que você vai ao médico e toma remédios?

— Porque os desígnios de Deus são insondáveis.

— Ué, mas você não quer ir pro Céu?

— O quanto antes!

— Então, por que você vai ao médico e toma remédios?

†

Acabei de criar uma religião com uma doutrina completamente diferente, realmente baseada em amor.

Se não acreditar, você vai se ferrar!

†

— Papai, o que é ridículo?

— Ridículo é zombar da Evolução, mas acreditar que um tijolo virou homem e a costela desse tijolo virou mulher.

†

“O Senhor é o meu pastor — e nada me faltará.” (Salmos 23:1)

†

— Ateus são incultos.

— Por que?

— Porque não vão a cultos.

†

Se “os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos”, os primeiros nunca serão os últimos e os últimos nunca serão os primeiros.

†

— Papai, quem deixa de ser crente é o que?

— Ex-trouxa.

†

Oração dum astrofísico.

— Não permite, ó Deus, que a Terra seja atingida por cometas e erupções de raios gama, o Sol se transforme numa gigante vermelha e o Sistema Solar seja devorado por um buraco negro. Em nome de Jesus. Amém.

†

— Por que na Bíblia quase todo mundo leva ferro?

— Por que ela foi escrita na Idade do Ferro.



“Mil cairão ao teu lado, e dez mil, à tua direita, mas tu não serás atingido. Nenhum mal te sucederá — nem mesmo na Síria, Irã e Afeganistão.” (Salmos 91:7)



— A Bíblia é a palavra de Deus.

— Maravilha! Qual destas versões: Almeida Revista e Atualizada, Almeida Revista e Corrigida, Almeida Século 21, Almeida Corrigida e Fiel, Bíblia Ave Maria, Bíblia CNBB, Bíblia Editora Paulinas, Bíblia Editora Vida, Bíblia JUERP, Bíblia Torre de Vigia, Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Bíblia Edição Pastoral, Bíblia Editora Santuário, Bíblia Hebraica, Bíblia King James, Bíblia Manoel de Matos Soares, Bíblia Mensagem de Deus, Bíblia na Linguagem de Hoje, Bíblia Tradução Ecumênica, Bíblia Versão Reina-Valera, Bíblia Viva, Bíblia Vozes, Nova Bíblia Viva, Nova Versão Internacional, Torah Viva ou Tradução do Novo Mundo?



“Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas *ainda maiores* do que estas. E eu farei o que vocês pedirem em meu nome.” (João 14:12)

Crentes em Jesus, quando vocês finalmente acabarão com a fome no mundo, ou pedirão isso a ele?

†

— Papai, o que é masoquista?

— Masoquista é uma mulher que segue uma religião que ensina que a mulher foi feita duma costela do homem, deve ser dominada por ele e é culpada das desgraças do mundo.

†

Dúvida dum pastor sem braços.

— Energia divina flui só através das mãos, ou posso abençoar e curar impondo os pés?

†

Outro dia, bateram na minha...

Leia o **resto** do livro.